



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: IMPLICAÇÕES ÉTICAS E PEDAGÓGICAS NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

Milena de Azevedo Duarte Moreira | IFG | profmilena.mestrado@gmail.com

Cláudia Helena dos Santos Araújo | IFG | helena.claudia@ifg.edu.br

GT 3: EaD e IA: Perspectivas internacionais e comparadas

Resumo

A expansão da Educação a Distância (EaD) no ensino superior brasileiro, associada ao avanço da Inteligência Artificial (IA), tem intensificado debates sobre as implicações éticas, pedagógicas e formativas da IA nos processos educativos mediados em contextos digitais. Nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivo analisar criticamente as discussões acadêmicas sobre IA na EaD e suas implicações éticas e pedagógicas no ensino superior brasileiro. Fundamentada no Materialismo Histórico-Dialético, a investigação compreende a tecnologia como uma mediação histórica e socialmente situada, permeada por contradições e disputas em torno dos projetos de formação humana. Metodologicamente, caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, configurada como Estado do Conhecimento. O corpus será constituído por artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, identificados no Portal de Periódicos da CAPES e em bases complementares, abordando a relação entre IA e EaD no contexto brasileiro. A análise buscará identificar as principais discussões presentes na produção acadêmica atribuídas à IA, bem como as implicações éticas e pedagógicas destacadas pelos autores. Espera-se contribuir para a compreensão crítica da inserção da IA na educação superior, problematizando seus impactos e os sentidos atribuídos à tecnologia em um cenário marcado pela expansão da EaD e pelas transformações da cultura digital.

Palavras-chave: Educação a Distância. Inteligência Artificial. Ética. Mediação Pedagógica. Ensino Superior.

1 Introdução

A expansão da Educação a Distância (EaD) no ensino superior brasileiro tem reconfigurado as formas de acesso, oferta e organização dos processos educativos mediadas por tecnologias digitais. Nesse cenário, a crescente inserção de sistemas baseados em Inteligência Artificial (IA) intensifica debates acerca de suas implicações éticas e pedagógicas, especialmente no que se refere às formas de mediação do ensino e da aprendizagem em ambientes virtuais. Tal contexto evidencia a necessidade de compreender criticamente os discursos acadêmicos que têm se constituído em torno da IA na EaD, considerando não apenas suas potencialidades técnicas, mas também os sentidos educacionais atribuídos a essas tecnologias.

A problemática da pesquisa em andamento organiza-se a partir da questão: **quais implicações éticas e pedagógicas emergem das discussões acadêmicas sobre Inteligência Artificial na Educação a Distância no ensino superior brasileiro?** O recorte temporal justifica-se pela intensificação da presença da IA nos debates educacionais e nos ambientes virtuais de aprendizagem no período determinado entre 2020 e 2025.



A relevância da temática se amplia diante dos dados de crescimento da EaD no ensino superior. Registra-se, com base no INEP (2025), que a participação percentual de ingressantes em cursos de graduação a distância passou de 23,4% (2014) para 66,8% (2024), indicando mudanças tanto no perfil discente quanto nas formas de organização do trabalho docente. Esse crescimento coincide com o avanço de tecnologias baseadas em IA, e com a presença cada vez mais intensa em ambientes virtuais de ensino e aprendizagem, ampliando discussões sobre personalização do ensino, mediação tecnológica, ética, autonomia e formação educacional.

Sob a perspectiva histórico-cultural, a pesquisa fundamenta-se em elementos como a mediação em Vygotsky (2012), compreendendo a aprendizagem como um processo socialmente mediado, no qual os instrumentos culturais e as relações humanas desempenham papel constitutivo na produção do conhecimento. Nessa direção, os recursos de IA podem ser compreendidos como mediações tecnológicas inseridas em práticas educativas que demandam reflexão crítica acerca de seus usos, limites e implicações pedagógicas.

A literatura sistematizada por meio da revisão bibliográfica inicial aponta, de um lado, potencialidades atribuídas à IA na educação, como personalização da aprendizagem, automação de processos e ampliação do acesso a recursos educacionais; de outro, evidencia desafios relacionados às desigualdades de acesso, à necessidade de formação crítica para utilização dessas tecnologias e às discussões éticas acerca da autonomia, da privacidade e da mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem.

Dito isso, a integração de recursos de IA no trabalho docente no Ensino Superior, especialmente na modalidade EaD, tem gerado debates sobre suas implicações educacionais, éticas e pedagógicas (Araújo, 2020). Contudo, ainda se observa a necessidade de aprofundamento crítico das produções acadêmicas que discutem essa temática no contexto do ensino superior brasileiro, especialmente diante da rápida expansão das tecnologias de IA e de sua crescente inserção nos processos educativos mediados digitalmente.

2 Desenvolvimento

A Educação a Distância (EaD) no Brasil alcançou, em 2024, um marco histórico, pois, pela primeira vez, o número de estudantes matriculados na modalidade a distância superou o ensino presencial, consolidando a EaD como uma importante forma de acesso ao ensino superior no país (Inep, 2025). Com mais de 10 milhões de brasileiros frequentando a graduação, aproximadamente 50,7% estão inseridos na modalidade a distância, totalizando 5.189.391 matrículas (Inep, 2025).



Esse avanço quantitativo, contudo, é indissociável da hegemonia do setor privado, responsável por 95,9% das matrículas em EaD e por cerca de 95,8% das vagas ofertadas no território nacional (Inep, 2025). A predominância da rede privada intensifica debates acadêmicos acerca da chamada “eadização” do ensino superior, fenômeno caracterizado pela ampliação de componentes curriculares a distância em cursos presenciais, frequentemente associado a estratégias de redução de custos e racionalização da oferta educacional (Maieski; Casagrande; Alonso, 2024). Nesse contexto, emergem tensionamentos entre distintas concepções de educação: de um lado, perspectivas instrumentalizadas e mercadológicas, orientadas pela lógica da eficiência produtiva; de outro, concepções crítico-socialmente referenciadas, comprometidas com uma formação humana emancipadora (Fonseca; Lima, 2023).

Nesse cenário, a tecnologia não é compreendida como ferramenta neutra e passa a ser analisada como artefato cultural inserido na Cultura Digital (Maieski; Casagrande; Alonso, 2024). A pandemia de COVID-19 acelerou os processos de virtualização do ensino e intensificou a dependência de plataformas digitais e grandes empresas tecnológicas, ampliando debates sobre plataformização da educação, soberania de dados e autonomia acadêmica (Cruz, 2023). Além disso, as disparidades digitais regionais continuam impactando significativamente as condições de acesso e participação dos estudantes nos ambientes virtuais de aprendizagem.

É nesse contexto de expansão da EaD e de intensificação das tecnologias digitais que a Inteligência Artificial (IA) passa a ocupar espaço crescente nos debates educacionais contemporâneos. A popularização da IA em ambientes educacionais mediados digitalmente tem suscitado discussões sobre suas implicações éticas e pedagógicas, especialmente no que se refere à autonomia dos sujeitos, à personalização da aprendizagem, à mediação tecnológica e à formação crítica (Almeida *et al.*, 2025). Para (Almeida *et al.*, 2025), o debate central não se restringe à aceitação ou rejeição da IA, mas à compreensão de como utilizá-la de forma ética, responsável e inclusiva, preservando a autonomia e o pensamento crítico de estudantes e professores.

A perspectiva crítico-dialética contribui para compreender que as tecnologias educacionais não são neutras, mas produzidas em determinadas condições históricas e sociais. Saviani (2007), ao discutir a relação entre trabalho e educação, defende a escola como espaço de socialização do saber sistematizado historicamente produzido pela humanidade. Nessa perspectiva, torna-se necessário problematizar em que medida os discursos sobre IA na EaD contribuem para processos formativos comprometidos com a apropriação crítica do conhecimento ou reforçam racionalidades técnicas e instrumentalizadas.



Frigotto (2001), por sua vez, analisa como a educação, em contextos marcados pela lógica do capital, tende a subordinar-se às demandas do mercado, reduzindo a formação humana a processos adaptativos e utilitaristas. No contexto da EaD e da expansão da IA, essa reflexão torna-se especialmente relevante, considerando que os discursos sobre inovação tecnológica podem tanto favorecer práticas pedagógicas críticas e inclusivas quanto reforçar processos de precarização, aligeiramento formativo e racionalização educacional.

3 Considerações Parciais

A presente pesquisa em andamento identificou que a literatura acadêmica tem destacado diferentes potencialidades atribuídas à IA na educação, entre elas a personalização da aprendizagem, a automação de processos, o acompanhamento do desempenho estudantil e a ampliação das possibilidades de interação em ambientes virtuais. Sales e Boscarioli (2020) ressaltam que as tecnologias digitais podem favorecer ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, interativos e organizados de acordo com as necessidades dos estudantes. Ao mesmo tempo, os estudos apontam desafios relacionados à formação crítica para utilização dessas tecnologias, às desigualdades de acesso, à privacidade de dados e às implicações éticas da automação em processos educativos.

Sob a perspectiva histórico-cultural, a aprendizagem é compreendida como processo socialmente mediado, no qual os instrumentos culturais e as relações humanas desempenham papel constitutivo na produção do conhecimento (Vygotsky, 2012). Nessa direção, os recursos de IA podem ser entendidos como mediações tecnológicas inseridas em práticas educativas que demandam reflexão crítica acerca de seus usos, limites e sentidos pedagógicos. Tal compreensão possibilita analisar a IA não apenas como inovação técnica, mas como fenômeno histórico e socialmente situado, atravessado por disputas em torno dos sentidos da educação e da tecnologia.

Dessa forma, compreender as discussões acadêmicas sobre Inteligência Artificial na Educação a Distância implica reconhecer que as tecnologias educacionais são atravessadas por disputas éticas, pedagógicas, econômicas e políticas. A análise crítica desses discursos permite problematizar não apenas as potencialidades atribuídas à IA, mas também os silenciamentos, contradições e implicações presentes nas produções acadêmicas sobre o tema no contexto do ensino superior brasileiro.



Referências

ALMEIDA, Ana Paula; ARAÚJO, Cláudia Helena dos Santos; FERRARO, Danielle Soares e Silva Bicudo; CASTRO, Karolina Batista; VIEIRA, Livia Carolina; COELHO, Márcia Azevedo; QUADROS, Paulo da Silva. **Carta de recomendação para o uso da inteligência artificial na educação: desafios e potencialidades**. Educa+AI, 2025.

ARAÚJO, Cláudia Helena dos Santos. **Dos sentidos da tecnologia à convergência com a educação**. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 6, p. 34970-34979, 2020.

CRUZ, Leonardo Ribeiro da. **Observatório educação vigiada e a plataformização da educação pública brasileira e sul-americana**. In: LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; ALONSO, Katia Morosov (org.). A educação a distância e as tecnologias digitais: aprendizagens, (re)começos e possibilidades. Cuiabá: EdUFMT Digital, 2023. p. 147-160

FONSECA, Maria Aparecida Rodrigues da; LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira. **Qualidade e inovação da educação superior a distância no Brasil: o que revelam os atos normativos?** In: LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; ALONSO, Katia Morosov (org.). A educação a distância e as tecnologias digitais: aprendizagens, (re)começos e possibilidades. 1. ed. Cuiabá: EdUFMT Digital, 2023. p. 40-62. (Coleção Educação a Distância, v. 17). E-book. ISBN 978-65-5588-134-9

FRIGOTTO, Gaudêncio. **O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional**. In: FAZENDA, Ivani. (Org.). Metodologia da Pesquisa Educacional. São Paulo: Cortez, 2001.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da Educação Superior 2024: notas estatísticas**. Brasília, DF: Inep, 2024.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; ALONSO, Katia Morosov (org.). **A educação a distância e as tecnologias digitais: aprendizagens, (re)começos e possibilidades [recurso eletrônico]**. 1. ed. Cuiabá, MT: EdUFMT Digital, 2023. (Coleção Educação a Distância, v. 17). 223 p.

MAIESKI, A.; CASAGRANDE, A. L.; ALONSO, K. M. **Educação a Distância e Qualidade: Pauta Urgente para as Políticas Públicas na Educação Superior**. EaD em Foco, v. 14, n. 2, e2166, 2024.

SALES, André Barros de; BOSCARIOLI, Clodis. **Uso de Tecnologias Digitais Sociais no Processo Colaborativo de Ensino e Aprendizagem**. Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação, p. 82-98, 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 34, p. 153-173, 2007.

VYGOTSKI, Lev S. **Obras escogidas IV**. Madrid-Spain: Machado Grupo de Distribución, 2012. [p. 251-386].